



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS

RESEARCH IN ADMINISTRATION: THE IMPORTANCE OF FINANCIAL
EDUCATION IN BRAZILIAN EDUCATIONAL INSTITUTIONS

Gabriel Augusto de Souza Gallo¹

Jhordan Wilson de Souza Spinel²

Rita Abrantes Pacheco³

Seth Ryan Joy⁴

Dr^a Rosalina M^a I. L. Nascimento

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso-GO

¹ Graduando em Administração pela Universidade Evangélica de Goiás – e-mail: Gabrielgallo0702@gmail.com

² Graduando em Administração pela Universidade Evangélica de Goiás – e-mail: jhordanspineli1@gmail.com

³ Graduanda em Administração pela Universidade Evangélica de Goiás – e-mail: Ritaapacheco02@gmail.com

⁴ Graduando em Administração pela Universidade Evangélica de Goiás – e-mail: seth007joy@gmail.com



RESUMO

O presente trabalho aborda a educação financeira e sua importância na vida das pessoas. Dá ênfase à necessidade da aplicação da educação financeira no currículo escolar, onde se busca investigar, demonstrar e apresentar por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa a sua importância e necessidade no cenário educacional brasileiro. Também se buscou por meio de pesquisa bibliográfica, o apoio à tese de que a educação financeira não é praticada no Brasil. Faz considerações finais em que sintetiza o alcance dos objetivos do trabalho à luz da teoria estudada, onde foi possível encontrar resultados satisfatórios e de relevância para o desenvolvimento do ensino.

Palavras-chave: Financeiro; Educação; Desenvolvimento e Ensino.

ABSTRACT

This paper deals with financial education and its importance in people's lives. It emphasizes the need for financial education to be applied in the school curriculum, and seeks to investigate, demonstrate and present its importance and necessity in the Brazilian educational scenario through qualitative and quantitative research. Bibliographical research was also used to support the thesis that financial education is not practiced in Brazil. The final considerations summarize the achievement of the work's objectives in the light of the theory studied, where it was possible to find satisfactory and relevant results for the development of education.

Key words: Financial; Education; Development and Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O endividamento e má gestão de recursos sempre foi uma questão que preocupou a população brasileira e cada vez mais, observa-se esses índices crescendo, principalmente entre as famílias mais pobres e carentes de ensino. O que acredita ser devido à falta de instrução e direcionamento, principalmente pelas instituições de ensino.

Quando se analisa a educação brasileira encontra-se sérios problemas, e um deles é a falta de ensino da Educação Financeira. Embora o aluno passe 12 anos no ensino básico, ao sair do Ensino Médio, pouco lhe é entregue em relação à administração de seus próprios recursos.

É sabido por todos que a utilização da Educação Financeira é cotidiana na vida das pessoas, e mesmo assim, poucas escolas têm dado a devida atenção a este conteúdo. Diante disso alguns questionamentos podem ser levantados: por que a educação financeira não é



ensinada nas escolas como deveria ser? Quais os impactos que isso pode ocasionar na vida das pessoas? Como resolver esse problema?

Com o objetivo geral de realizar pesquisa científica para verificar a importância de a educação financeira ser praticada desde as primeiras séries do Ensino Fundamental como forma de garantir que as gerações futuras tenham consciência do uso correto do dinheiro

Sendo os objetivos específicos investigar, por meio das diretrizes nacionais de educação, como o sistema educacional brasileiro desenvolve o ensino financeiro nas instituições de ensino. Demonstrar o quanto prejudicial é a falta do ensino da educação financeira para a evolução e desenvolvimento da população brasileira de modo geral. Apresentar os dados alcançados com a pesquisa, por meio de artigo científico para que este estudo possa contribuir para o avanço e desenvolvimento da educação financeira nas escolas.

A resposta a todas essas perguntas impactará diretamente na forma como essas questões são vistas e poderá resultar numa reflexão que contribuirá para mudar o pensamento sobre a organização do ensino da Educação Financeira.

Diante disso a pretensão desse projeto é fazer um estudo para avaliar a importância e necessidade do ensino da Educação Financeira e, como a falta desse ensino pode influenciar na vida das pessoas.

Acredita-se que os resultados desse estudo poderão contribuir para a discussão sobre a importância de investimentos adequados no ensino da Educação Financeira nas escolas de Ensino básico e com isso garantir melhor qualidade de vida para as pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Impacto da Educação Financeira na Qualidade de Vida das Pessoas

A educação financeira vem cada vez mais ganhando espaço e relevância nas rotas de discussões da sociedade brasileira, isso se dá visto a quantidade de pessoas enfrentando problemas relacionados a dívidas, inadimplência, falta de conhecimento e planejamento relacionado à como lidar e gerir com seu próprio dinheiro. Tudo isso acarreta inúmeros problemas sociais e psicológicos causados diretamente ou indiretamente por essa má gestão financeira. Problemas como ansiedade, de relacionamento, baixa estima, problemas de saúde e isolamento social, entre outros que acabam gerando danos diretamente ligados as nossas vidas e as vidas de pessoas próximas.



Quando avalia-se o estudo realizado pela APA – American Psychological Association (2015) (Associação de Psicologia dos EUA), observa-se que o dinheiro é a principal fonte de estresse entre a maioria das pessoas, o que acaba motivando diretamente seus comportamentos e assim gerando problemas de saúde e sociais entre as classes mais vulneráveis, mas podendo também atingir as mais altas visto sua amplitude e gravidade. Já o instituto *britânico Money and Mental Health Policy Institute* demonstra que uma pessoa muito endividada possui três vezes mais chances de ter algum problema grave de saúde mental, o que claramente influencia todos os âmbitos da sociedade uma vez que alguém afetado acaba por afetar os demais ao entorno assim gerando mais e mais problemas.

Enquanto isso um estudo realizado pela Federação Brasileira de Bancos – (FEBRABAN (2021) apud Agencia Brasil (2021)), em parceria com o Banco Central demonstra que aproximadamente 58,4% das famílias Brasileiras tem o dinheiro como fonte de estresse. Que por sua vez tem potencial de levar a problemas familiares como divórcios, discussões, violências físicas e mentais que afetam tanto os mais velhos como mais novos assim ocasionando em traumas logo na infância que ao decorrer do tempo pode ser passado para as próximas gerações caso a educação financeira não venha a fazer parte da vida dessas pessoas.

Todos esses dados acabam por evidenciar o quão prejudicial a falta de um planejamento e uma boa administração sobre finanças pode ser maléfico tanto ao nosso corpo e mente, como muitas das vezes esses problemas acabam alcançando nossos relacionamentos pessoais e interpessoais.

Worthington (2006) Apud SAVOIA (2007), destaca que o conhecimento financeiro abrange duas perspectivas distintas: pessoal e profissional. No âmbito pessoal, envolve a compreensão da economia e como as decisões das famílias são impactadas pelas condições econômicas. Isso engloba tópicos como orçamento, poupança, investimento e seguro. Por outro lado, no contexto profissional, o conhecimento financeiro está relacionado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa adotados pelas empresas.

Essas duas vertentes do conhecimento financeiro refletem a importância de abordar aspectos tanto do domínio pessoal como do profissional para a compreensão abrangente e eficaz das finanças. Ao adquirir conhecimentos nessas áreas, é possível tomar decisões financeiras mais informadas tanto em nível individual quanto organizacional, promovendo uma melhor gestão dos recursos e uma maior capacidade de lidar com os desafios econômicos.



A frase comumente atribuída a John Kenneth Galbraith (90) economista canadense naturalizado americano, "nada estabelece limites tão rígidos à liberdade de um cidadão quanto a absoluta falta de dinheiro.", não poderia estar mais correlacionada a educação financeira já que a falta da mesma pode causar grande impacto na liberdade de um indivíduo, prejudicando assim a saúde mental do indivíduo.

Uma vez endividado sua liberdade é de muitas formas tirada ou mesmo limitada levando em consideração todos os âmbitos que ela atinge, em que o indivíduo acaba limitando suas vontades e desejos a fim de sair da condição na qual se encontra. Deixando muitas das vezes de estabelecer relação humanas, se limitando a se alimentar apenas do que é possível e não do que se tem vontade, deixando de viajar algo que muitas vezes serve como agente inspirador e motivador.

Para Hornos (2015, p. 49), as necessidades são os aspectos básicos da condição humana: alimentar-se, vestir-se, ter um lugar para morar como visto na pirâmide de Maslow. Elas variam de pessoa para pessoa, de família para família e principalmente da época que se vive. Os desejos são manifestações da nossa vontade: como um televisor maior, um celular com mais recursos. É possível controlar, mudar e adiar os desejos embora por vezes deixamos de fazer.

Por essas motivações a educação financeira desde o ensino fundamental é de extrema importância e relevância, já que, crianças nessa faixa etária tem como virtude uma incrível capacidade de aprendizado, assim poderiam levar seus conhecimentos sobre educação financeira tanto para as suas vidas como também para dentro de suas casas auxiliando suas famílias a evitarem a inadimplência.

Segundo Dornelas (2014), transformar sonhos em ações concretas e mensuráveis exige a aplicação de uma técnica fundamental: o planejamento. Ele ressalta que simplesmente sonhar não é suficiente, é necessário traçar um plano estratégico que guie o caminho rumo à realização dos objetivos. Embora muitos considerem o planejamento tedioso, é por meio dele que aumentam as chances de transformar os sonhos em realidade.

Investir, economizar e saber controlar a própria renda são ações que fornecem um sentimento de bem-estar, confiança e satisfação. Sentimentos esses, que muitas das vezes somente serão encontrados a partir do conhecimento que a educação financeira pode propiciar.



2.2 O Ensino de Educação Financeira no Brasil

O ensino da educação financeira é bastante recente no Brasil, somente em 2017, esse conteúdo foi incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entretanto já vem ganhando destaque há bastante tempo devido ao alto nível de endividamento da população brasileira e os problemas financeiros decorrentes dessa causa. Devido a esse fator, o Banco Central do Brasil (2021), criou algumas iniciativas com o objetivo de contribuir para a inserção da educação financeira nas escolas, incluindo o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), que visa orientar a sociedade sobre questões financeiras.

Essas medidas acabam por gerar resultados de extrema importância para a sociedade, uma vez que auxilia de forma direta na disseminação da educação e conhecimento.

De acordo com as conclusões de Manson e Wilson (2000), mencionados por Dolvin e Templeton (2006), é defendido que os programas de educação financeira desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento do conhecimento, aptidões e habilidades necessárias para formar indivíduos críticos e bem-informados sobre os serviços financeiros disponíveis. Esses programas visam preparar as pessoas para uma administração eficaz de suas finanças pessoais.

No entanto, o estudo conduzido por Volpe, Chen e Liu (2006), citados por SAVOIA (2007) oferece recomendações valiosas para futuros avanços nessa área. Segundo suas descobertas, é essencial que os programas educacionais se concentrem nas áreas de finanças pessoais em que os indivíduos apresentam conhecimento inadequado. Isso inclui aspectos como planos de aposentadoria e conceitos básicos de investimentos.

Essas recomendações destacam a importância de abordar as principais lacunas no conhecimento financeiro das pessoas, proporcionando-lhes informações relevantes e práticas nessas áreas específicas. Ao se concentrar nas necessidades reais dos indivíduos, os programas educacionais têm maior probabilidade de alcançar resultados significativos na capacitação financeira das pessoas.

Os programas de educação financeira devem buscar oferecer recursos e orientações que permitam aos indivíduos adquirirem entendimento abrangente sobre tópicos como aposentadoria e investimentos básicos. Ao fornecer informações claras e acessíveis, juntamente com ferramentas práticas, é possível capacitar as pessoas a tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes, melhorando sua segurança financeira e bem-estar no longo prazo.



Com os programas de educação financeira desempenhando papel vital na formação de indivíduos críticos, bem-informados e preparados para administrar suas finanças pessoais de forma eficaz. Para garantir sua eficácia contínua, é necessário direcionar os esforços para as áreas de finanças em que as pessoas apresentam lacunas de conhecimento, como planos de aposentadoria e conceitos básicos de investimentos.

Ao abordar essas necessidades específicas, é possível promover educação financeira mais abrangente e capacitadora, contribuindo para maior estabilidade financeira das pessoas.

A importância desse conhecimento está evidenciada em provérbios - 16:16 “É melhor conseguir sabedoria do que ouro; é melhor ter conhecimento do que prata” essas são as palavras de SALOMÃO que segundo a Bíblia (livro mais vendido da história) foi o homem mais sábio e um dos mais ricos a viver. Este que foi um grande rei em sua época afirma em inúmeras vezes que buscar sabedoria e conhecimento são a chave para a prosperidade seja para o indivíduo, pessoas próximas ou para uma nação.

Segundo o livro de T. Harv Eker (2005) que explora a relação entre a mentalidade e a riqueza financeira, um de seus princípios é a frase “Os seus rendimentos crescem na mesma medida em que você cresce”. Isso está diretamente relacionado ao conhecimento e aprendizado que deve ser buscado com o intuito de nos desenvolvermos não apenas nas áreas pessoais, mas também financeiras.

Como pode ver, em diversos livros encontrei o conhecimento como uma ferramenta extremamente valiosa e importante para o desenvolvimento nosso e de nossas riquezas. E é sempre enfatizado que deve buscá-la e valorizá-la.

Contudo segundo FERNANDES (2020), apesar dos esforços para implementação da educação financeira no Brasil, ainda há desafios a serem superados. Dentre eles, destaca-se a falta de capacitação dos educadores, que muitas vezes não possuem conhecimento sobre o assunto.

Juntamente com isso nota-se a inflação que acaba fazendo o dinheiro perder seu valor ao longo dos anos, não saber como administrá-lo gera um desequilíbrio social, e isso se dá devido tanto à falta de conhecimento como pela pouca quantidade de pessoas qualificadas para poder ensinar adequadamente sobre esse assunto, assim acabando por gerar um distúrbio na economia.

Sendo possível que certa parcela de pessoas endividadas venha a viver em prol das dívidas e não pelo seu próprio bem-estar. A Educação financeira é um pilar que não somente deve ser aplicado pelas instituições de ensino, mas também pelas famílias, uma vez que o



conhecimento básico sobre gerenciamento financeiro acaba por influenciar os filhos, aos quais serão menos propícios a entrarem na porcentagem de pessoas endividadas no Brasil, visto que é um ensinamento necessário para a vida toda e não somente quando criança ou adolescente.

Outro ponto importante é que com a Lei nº 13.455/2017, é obrigatória a inclusão da educação financeira como tema transversal nas diretrizes da educação básica. No entanto, cabe aos sistemas de ensino decidirem se desejam, ou não, incluir essa temática no currículo escolar. Vale ressaltar que essa obrigatoriedade só chegou para as escolas brasileiras, a partir da criação da BNCC em 2017, quando foi instituída a recomendação e legalidade da disciplina de educação financeira na educação básica (BRASIL, 2017).

Como observa-se, essa é uma decisão muito recente que demonstra nosso atraso em comparação a países bem desenvolvidos onde a educação financeira já tinha a conscientização como tema importante e de grande relevância nos anos 2000 como notasse no caso dos EUA.

De acordo com Kiyosaki (2017), a falta de incentivo das famílias é outro aspecto desafiador para a disseminação da educação financeira. Em muitos casos, as famílias não praticam boa gestão financeira e, por isso, não veem a importância de ensinar seus filhos sobre o assunto. Com isso, a promoção da educação financeira não deve ser vista como responsabilidade somente das escolas, mas também da sociedade em geral.

A necessidade de aplicação desse ensinamento é tão grande que no decorrer dos anos encontrei diversas pessoas que sofrem ou sofreram dos impactos causados por esse endividamento. Por isso a gestão dos próprios bens traz melhoria, podendo deixar mais claro o entendimento sobre riscos, dívidas e ganhos.

Grande parte da população brasileira sofre para poder pagar dívidas adquiridas no calor do momento, para cobrir dívidas passadas assim causando uma bola de neve entre familiares e mesmo amigos.

Quando se questiona quais motivações ocasionam essas situações, observe-se que é algo quase que cultural que foi de muitos anos atrás, em que as pessoas não tinham condições tão poucas fontes e meios de adquirir conhecimentos básicos sobre finanças, uma vez que se trata de algo relativamente recente, mas que impacta diretamente na vida do brasileiro, principalmente as classes mais baixas.

Mas embora o país tenha feito alguns avanços significativos na área, ainda é necessário superar muitos desafios para tornar a educação financeira uma prática comum e efetiva.



2.3 A Relevância da Educação Financeira em Outros Países

A Educação Financeira e relações internacionais são inegavelmente conectados, pois um país pobre não se pode levar a sério em discussões de negócios, e é a própria educação financeira que promove a riqueza das classes mais altas.

A fórmula que é regularmente utilizada para demonstrar a importância da educação financeira é a análise que pode ser realizada a partir de comparação entre os países com maior índice de educação financeira e, a partir disso, destacar a assimetria em comparação com os países com índices menores de investimento nesse ensino em relação a prosperidade da população geral.

De acordo com Gflec (2016), países como Austrália, Canadá, e os países Europeus como Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Países Baixos, Noruega, Suécia e Reino Unido e o país do Oriente Médio, Israel, apresentam as maiores taxas de alfabetização financeira, com aproximadamente 65%, ou mais, dos adultos tendo uma formação mínima de Educação Financeira. Tais informações foram obtidas a partir do relatório "*The Global Financial Literacy Survey*", que destaca a importância de investimentos em educação financeira para melhorar a competência financeira da população mundial.

Esses mesmos países que apresentam um maior índice de conhecimento financeiro são os que apresentam maior desenvolvimento educacional e sustentável. Onde as classes baixas têm maior redução e a riqueza do país se eleva.

Segundo Klapper, Lusardi e van Oudheusden (2015), a falta de compreensão dos conceitos financeiros básicos impede que as pessoas estejam bem-preparadas para tomar decisões relacionadas à gestão financeira. Por outro lado, pessoas alfabetizadas financeiramente têm a habilidade de fazer escolhas financeiras informadas sobre assuntos como poupança, investimento e empréstimo. Essa perspectiva foi apresentada pelos autores em seu relatório sobre alfabetização financeira em todo o mundo.

Sendo assim a educação financeira se torna um pilar para as tomadas de decisões financeiras, por isso países que buscam um grande desenvolvimento investem tanto para se alcançar isso.

Por isso a educação financeira se torna algo crucial para capacitar a população a tomar decisões financeiras informadas. Países que investe mais nesse tipo de educação apresentam melhores resultados.



A sociedade sem investimentos e incentivos é um retrocesso para a nação e o povo, apesar dos esforços para capacitação e inovações na escolarização, a falta de recursos dificulta a disseminação do conhecimento. É essencial investir em medidas que estimulem o acesso a recursos e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades necessárias, para impulsionar a capacitação e superar as barreiras educacionais financeiras.

Segundo as observações de Peretti (2007), é evidente que a prosperidade de uma nação ou país está intrinsecamente ligada à prosperidade individual. Nesse sentido, uma pessoa próspera sente orgulho e prazer em viver, impulsionada por suas próprias conquistas. Esse sentimento de orgulho é fortalecido pela capacidade empreendedora de discernir entre escolhas financeiramente saudáveis e prejudiciais, permitindo que indivíduos se destaquem em uma sociedade onde a ignorância é substituída pela sabedoria.

É importante compreender que a prosperidade individual desempenha um papel significativo no desenvolvimento geral de uma nação. Quando os indivíduos se encontram em uma posição de prosperidade, eles são capazes de contribuir de maneira mais ativa para o crescimento econômico e social do país como um todo. Além disso, a prosperidade pessoal promove um senso de realização e satisfação, impulsionando a motivação para continuar buscando o sucesso financeiro e outros objetivos pessoais.

Ser empreendedor é fundamental nesse contexto, pois implica em ter a habilidade de identificar oportunidades e tomar decisões financeiras inteligentes. Isso requer entendimento aprofundado de como gerenciar recursos, investir sabiamente e evitar armadilhas financeiras que possam comprometer a saúde financeira individual. Ao desenvolver essas habilidades empreendedoras, uma pessoa se torna capaz de aproveitar as oportunidades e minimizar os riscos, alcançando uma posição de estabilidade e sucesso financeiro.

A transformação da sociedade começa com o indivíduo, e a superação da ignorância é um passo crucial nesse processo. À medida que as pessoas adquirem conhecimento financeiro e desenvolvem mentalidade empreendedora, tornam-se capazes de tomar decisões informadas e conscientes em relação às suas finanças pessoais. Isso contribui para a formação de uma sociedade mais próspera, na qual cada indivíduo desempenha papel ativo na busca do sucesso financeiro e na criação de um ambiente favorável ao crescimento econômico.

Em suma, a prosperidade individual desempenha papel fundamental na prosperidade da nação. Ao adotar uma mentalidade empreendedora e cultivar o conhecimento financeiro, os indivíduos podem alcançar o sucesso pessoal e contribuir para o desenvolvimento



socioeconômico do país. É por meio da superação da ignorância e da busca da sabedoria financeira que se pode construir uma sociedade próspera e sustentável.

Portanto, é essencial o incentivo e investimento em programas de educação financeira nas instituições de ensino brasileiras. Isso permitiu o desenvolvimento de habilidades financeiras nos estudantes, preparando-os para os desafios econômicos futuros.

Isso permite aos estudantes a possibilidade de proliferar esse conhecimento entre suas famílias e amigos o que acaba promovendo uma sociedade mais consciente e estável que terá como frutos desenvolvimento em todos os âmbitos como observado em países ricos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa, com pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória.

Para FACHIN (2017, p. 27), o método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações e realizar experiências que podem ser interpretadas de muitas formas com inúmeros resultados. Que em seu sentido mais genérico, método, em pesquisas, é a escolha de procedimentos sistemáticos que auxiliam na descrição e explicação de um estudo. Onde no desenrolar da pesquisa, podem aparecer vários tipos de método, sendo inúmeras as possibilidades.

Onde uma das principais fontes foi a ferramenta *google forms* para a realização de uma pesquisa, onde um questionário ficou a disposição para ser respondido durante 4 dias. Conseguindo ao seu final 108 questionários respondidos, onde foi possível adquirir dados das mais variados classes e grupos sociais.

A pesquisa científica também é um processo sistemático de investigação que utiliza métodos e técnicas específicas para obter novos conhecimentos, com o objetivo de responder a questões ou solucionar problemas. Ela desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em diversas áreas do saber.

A importância da pesquisa científica é multifacetada. Primeiramente, ela permite a geração de novos conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico. Através da pesquisa, é possível explorar novas teorias, descobrir evidências empíricas, testar hipóteses e propor novas abordagens para compreender fenômenos naturais, sociais e humanos.



A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos (2021) utiliza textos diversos, como livros, artigos científicos e enciclopédias, para obter conhecimento atualizado. Artigos científicos são considerados fontes primárias, enquanto livros são utilizados para leitura reflexiva e como referência. Dicionários, enciclopédias e relatórios também são fontes de consulta importantes.

Os livros de referência, como dicionários e enciclopédias, fornecem informações concisas e confiáveis, enquanto os relatórios de instituições renomadas trazem dados e análises relevantes para embasar os estudos. Por meio da pesquisa bibliográfica, os pesquisadores ampliam sua bagagem intelectual e constroem uma base sólida de conhecimento para embasar suas investigações científicas.

Já a pesquisa exploratória, de acordo com Matias (2016) tem como objetivo principal proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, buscando torná-lo explícito e construir hipóteses iniciais. Para isso, envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas relacionadas ao problema e a análise de exemplos que estimulem a compreensão. Geralmente, assume as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, sendo o primeiro passo importante para o aprofundamento e desenvolvimento de pesquisas mais específicas.

Diante da relevância desses métodos, eles foram utilizados para direcionar este trabalho de pesquisa. A fim de trazer o melhor resultado possível dentro da nossa possibilidade, utilizando essas fontes de conhecimento como embasamento para nossa pesquisa.

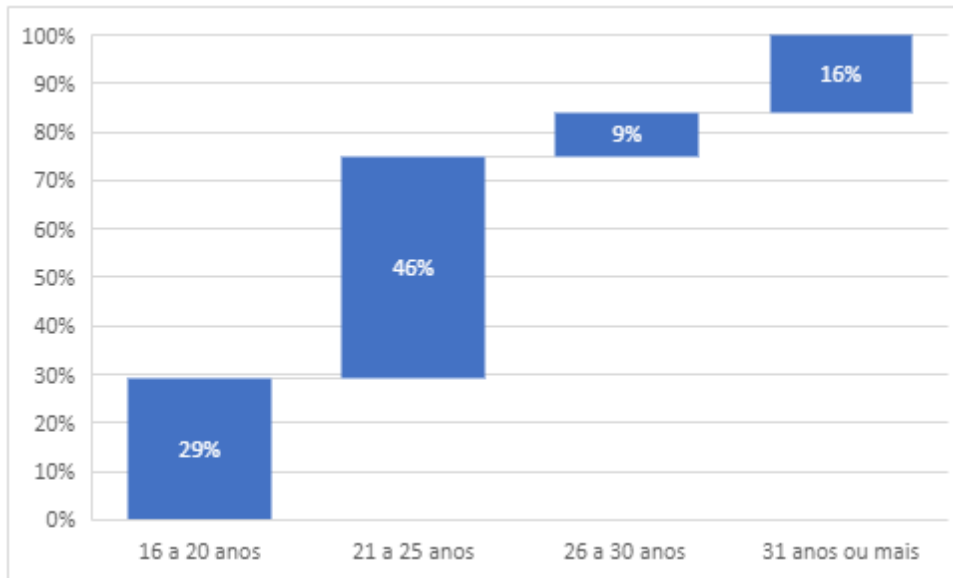
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Utilizando da pesquisa quantitativa realizada através da coleta de dados em redes sociais como Instagram e WhatsApp, onde a partir de um questionário elaborado foi possível adquirir dados de 108 pessoas dos mais variados grupos sociais.

Dados esses, que são:



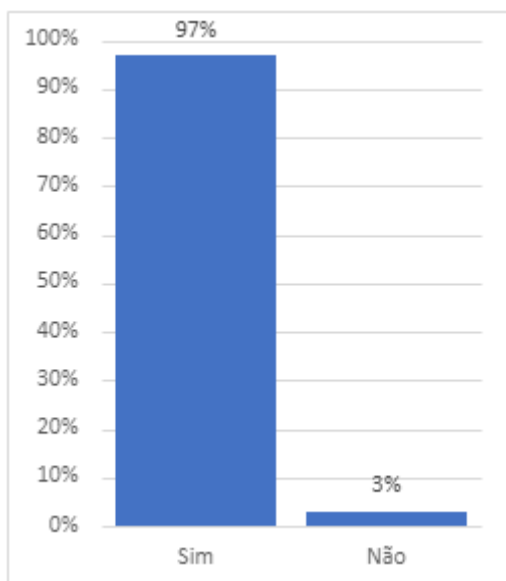
Gráfico 1: Faixa etária?



Fonte: Autores (2023)

O gráfico 1, revela uma predominância de jovens adultos na pesquisa, com a maioria dos entrevistados tendo entre 16 e 25 anos. É interessante notar que ainda há uma parcela significativa de participantes com 31 anos ou mais o que traz uma certa vivência e maturidade para a pesquisa.

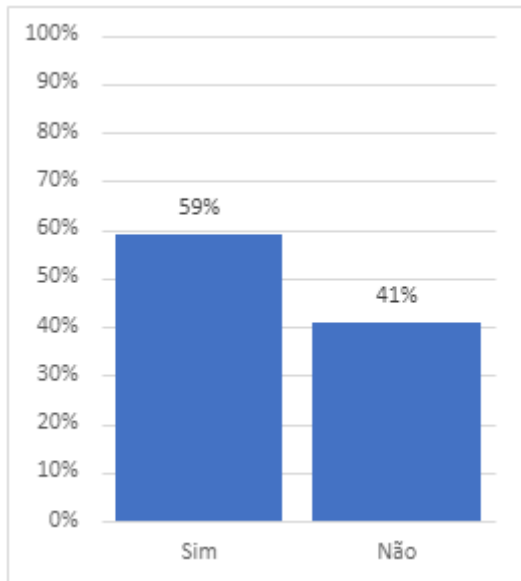
Gráfico 2: Conhece educação financeira?



Fonte: Autores (2023)



Gráfico 3: Pode afirmar que recebeu está educação ao longo da vida?



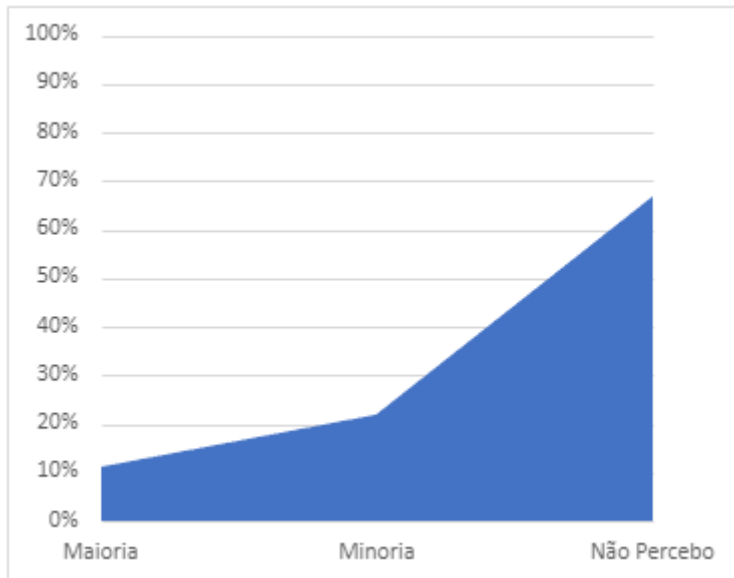
Fonte: Autores (2023)

Com base no gráfico 2, observa-se que 97% dos entrevistados já ouviram falar em educação financeira, enquanto apenas 3% responderam que não. Isso indica que uma grande parcela dos envolvidos já tiveram a oportunidade de ouvir sobre.

Enquanto o gráfico 3, vem informando e destacando uma lacuna significativa entre o ouvir e ter o conhecimento sobre educação financeira, e a experiência prática de receber essa educação. A maioria dos entrevistados que ouviram falar sobre educação financeira tiveram a oportunidade de recebê-la ao longo de suas vidas. Embora a maioria tenha o recebido, uma grande parcela ainda não obteve acesso, isso pode ser relevante ao discutir a importância da incorporação da educação financeira nas instituições de ensino brasileiras, ressaltando a necessidade de preencher essa lacuna educacional.



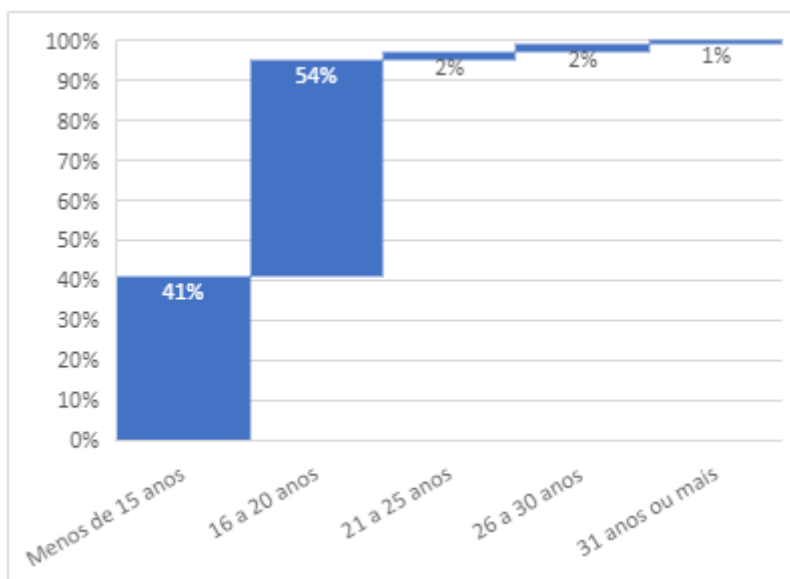
Gráfico 4: Percebe educação financeira nas pessoas ao seu redor?



Fonte: Autores (2023)

Os resultados obtidos no gráfico 4, destacam uma discrepância extremamente grande entre ter o conhecimento e estar envolvido em um meio de pessoas que o tenham. Demonstrando a necessidade estridente não apenas de levar conhecimento a essas pessoas, mas também de promover essa capacidade entre quem não à tem.

Gráfico 5: Idade em que começou a lidar com dinheiro?

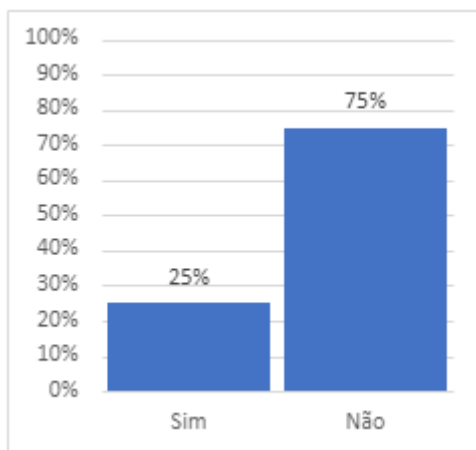


Fonte: Autores (2023)



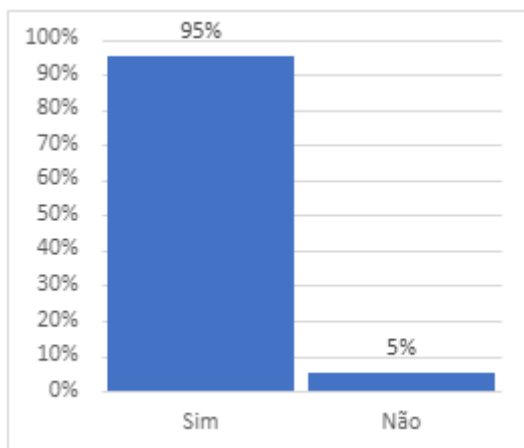
No gráfico 5, os resultados indicam que a maioria dos entrevistados começou a lidar com dinheiro durante a adolescência, com mais de 95% começando antes dos 25 anos. Isso ressalta a importância de introduzir e desenvolver a educação financeira em uma idade precoce, já que a maioria das pessoas começa a lidar com questões financeiras enquanto ainda são jovens. Esses dados também podem ser úteis ao discutir a inclusão da educação financeira nas instituições de ensino para melhor preparar os estudantes desde cedo, uma vez que durante nossa fase mais jovem nosso cérebro está muito mais propenso a receber, armazenar e desenvolver o que se vê, ouve e aprende!

Gráfico 6: Está endividado?



Fonte: Autores (2023)

Gráfico 7: Conhece alguém que esteja?



Fonte: Autores (2023)

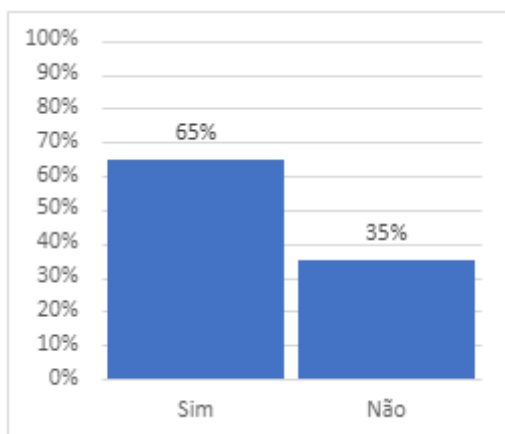
Os resultados do gráfico 6, indicam que uma parcela significativa dos entrevistados está enfrentando endividamento, o que ressalva a importância de incorporar a educação financeira nas instituições de ensino. Enquanto o gráfico 7 traz a constatação de que o endividamento é



uma realidade comum no círculo social dos entrevistados o que enfatiza a citação realizada na (pag. 3), onde o estudo realizado pela Federação Brasileira de Bancos – (FEBRABAN (2021) apud Agencia Brasil (2021)), em parceria com o Banco Central demonstraram que aproximadamente 58,4% das famílias Brasileiras tem o dinheiro como fonte de estresse. importância de abordar a educação financeira de maneira abrangente, não apenas como uma matéria isolada, mas como parte integrante do desenvolvimento educacional.

Essa abordagem holística pode preparar os jovens para lidar de forma mais eficaz e consciente com questões financeiras, promovendo habilidades práticas para evitar o endividamento excessivo e auxiliando a administrar eficientemente os recursos financeiros não apenas próprios, mas também de seu círculo social como família e amigos ao longo da vida.

Gráfico 8: Já teve problemas financeiros?

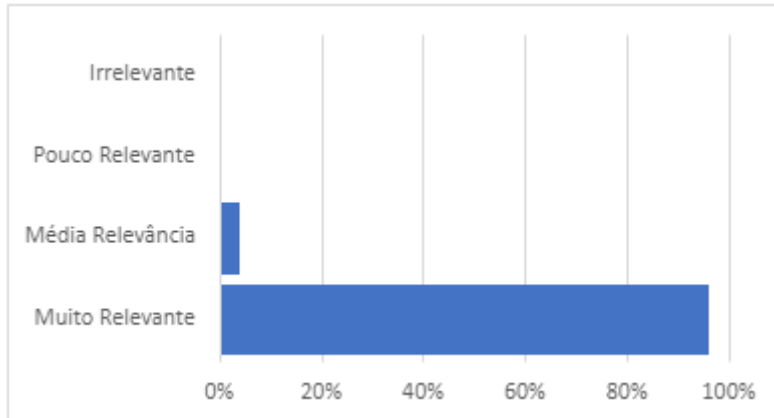


Fonte: Autores (2023)

O gráfico 8 traz dados que servem como demonstrativo de risco, onde nota-se que um número circunstancial de participantes já teve algum tipo de problema envolvendo finanças. E como já foi referido (pag.3), questões financeiras acarretam inúmeros problemas como estresse, depressão, ansiedade, afastamento social e problemas no círculo familiar.

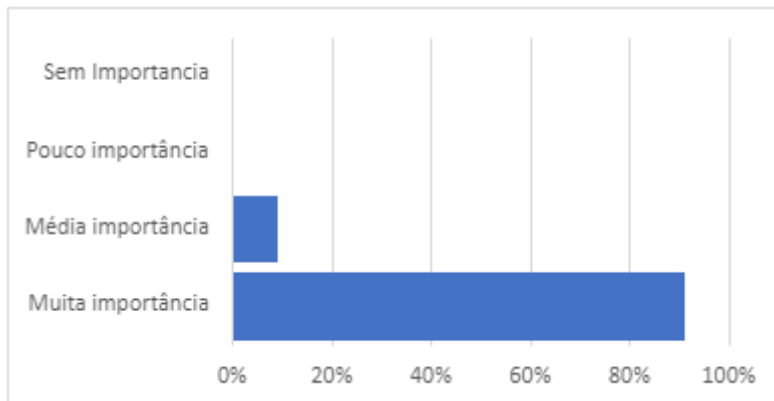


Gráfico 9: Vê a educação financeira como algo relevante para o desenvolvimento?



Fonte: Autores (2023).

Gráfico 10: Acha que essa educação nas instituições de ensino seria importante na formação do cidadão?



Fonte: Autores (2023)

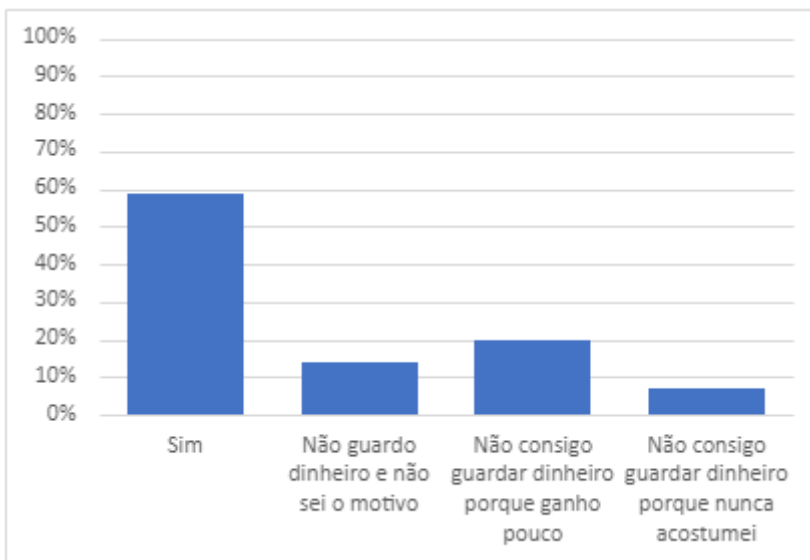
No gráfico 9, a esmagadora maioria dos entrevistados, 96%, considera a educação financeira como algo muito relevante para o desenvolvimento pessoal. Ninguém relatou considerar a educação financeira como tendo baixa relevância ou sendo irrelevante, que evidência o conhecimento sobre a importância do mesmo.

Esses dados destacam a forte percepção dos entrevistados sobre a importância da educação financeira no desenvolvimento pessoal. Essa clara aceitação da relevância da educação financeira pode fortalecer os argumentos a favor da inclusão desse tema nas instituições de ensino, ressaltando o papel fundamental que a educação financeira desempenha na capacitação das pessoas para tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes.



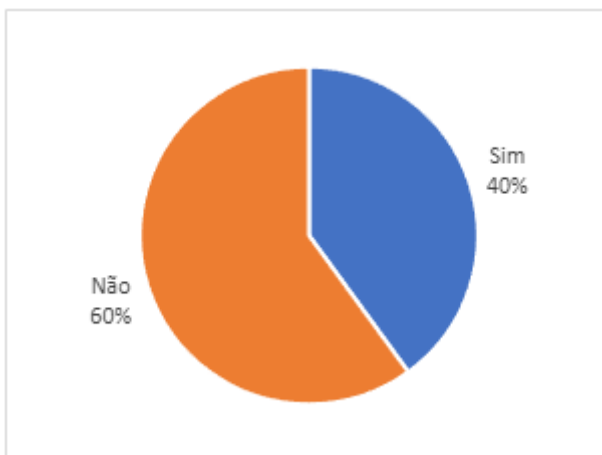
Com os resultados do gráfico 10 enfatizando a clara aceitação da importância da educação financeira na formação dos cidadãos, destacando sua utilidade fundamental na capacitação das pessoas para lidar com questões financeiras em suas vidas pessoais e profissionais. Essa percepção reforça e fortalece muito o argumento a favor da inclusão da educação financeira nas instituições de ensino brasileiras.

Gráfico 11: Faz alguma poupança ou alguma reserva para emergência?



Fonte: Autores (2023)

Gráfico 12: Tem algum investimento a longo prazo?



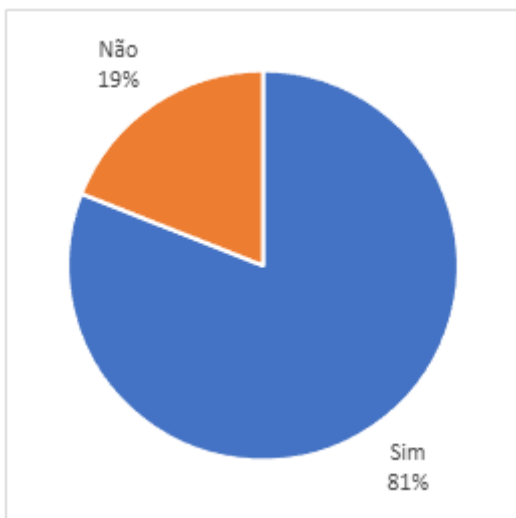
Fonte: Autores (2023)

Enquanto no gráfico 11 a maioria dos entrevistados reconhece a importância de economizar e criar reservas financeiras para emergências, mas uma parcela significativa enfrenta desafios em relação à renda ou à falta de hábito de poupar.



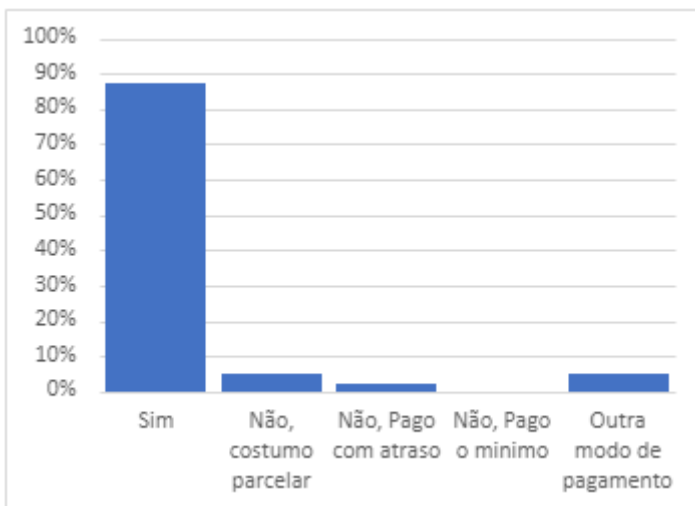
Também assistisse a partir do gráfico 12 uma parcela considerável dos entrevistados optando por fazer investimentos a longo prazo, o que é uma abordagem financeira positiva para o crescimento de seu patrimônio. Ao mesmo tempo, a maioria ainda não explorou essa opção, o que pode ser uma oportunidade para promover a conscientização sobre investimentos a longo prazo.

Gráfico 13: Utiliza cartão de crédito?



Fonte: Autores (2023)

Gráfico 14: Se utiliza, paga o valor integral da fatura todo mês?



Fonte: Autores (2023)

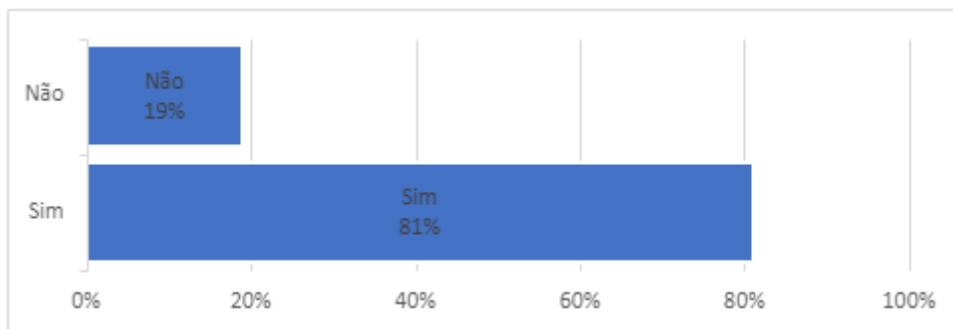
O gráfico 13 destaca a ampla adoção do cartão de crédito como uma ferramenta de pagamento entre os entrevistados. O uso generalizado do cartão de crédito pode ser um tópico



relevante para discutir no contexto da educação financeira, considerando a importância de entender o uso responsável e os potenciais riscos associados ao crédito.

Observa-se no gráfico 14 que a maioria dos entrevistados, 88%, demonstrou o hábito de pagar o valor integral da fatura do cartão de crédito todo mês, o que é uma prática financeiramente saudável. No entanto, cerca de 12% indicaram que não segue essa prática, optando por pagar com atraso, parcelar a fatura ou utilizar outra modalidade de pagamento. Embora se trate de uma porcentagem relativamente pequena, ainda sim traz riscos ao usuário sendo algo que se pode explorar com o intuito de trazer melhorias e conhecimento a essa pessoa.

Gráfico 15: Quando realiza uma compra, você investiga se o preço a prazo é acrescido de juros?



Fonte: Autores (2023)

Por último o gráfico 15 destaca a conscientização da maioria dos entrevistados em relação aos possíveis custos adicionais associados a compras a prazo, o que é uma prática financeira recomendada. Aqueles que não realizam essa investigação podem se beneficiar de uma maior compreensão sobre como os juros podem afetar suas finanças pessoais.

5 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada, o objetivo geral foi alcançado onde notou-se alguns pontos importantes dentre os quais vale destacar a observação de que o endividamento é uma realidade comum no meio familiar e social, e da importância da educação financeira, onde os pesquisados avaliaram como algo relevante para o desenvolvimento da pessoa e acreditam que a implementação da educação financeira pode trazer melhorias para o cidadão.



Cerca de 95% dos entrevistados começaram a lidar com dinheiro ainda na adolescência, o que enfatiza a argumentação sobre implantação da educação financeira nas instituições de ensino desde as séries iniciais.

Observou-se também na pesquisa que uma quantidade de pessoas não possui conhecimentos que as levem a poupar, ou até administrar seus próprios recursos tornando assim endividado logo cedo.

Ao analisar todo o texto vislumbra-se de uma série de informações que se complementam. Evidenciando os malefícios e problemas causados pela falta de conhecimento financeiro e não apenas como isso atinge a sociedade, mas também como isso está enraizado no meio social e principalmente familiar.

A bibliografia consultada na presente pesquisa demonstra que foram alcançados bons resultados em países que adotam a educação financeira no currículo escolar básico. Resultados esses que poderiam e tem capacidade de mudar totalmente o cenário brasileiro, colocando-nos entre os países com grau de excelência em desenvolvimento financeiro e mesmo educacional uma vez que ambos andam interligados.

Com isso todos os objetivos da pesquisa foram alcançados, onde mostrou-se que educação financeira é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento social e familiar, onde a própria população já enxerça sua importância e relevância. Existe inúmeros desafios para a sua propagação e inserção na rede de ensino, mas já é possível ver através dos dados adquiridos que a sociedade está ciente da sua necessidade e principalmente importância.

Concluindo que a educação financeira nas instituições de ensino brasileiras é uma dificuldade que deve ser enfrentada a fim de proporcionar um futuro menos desigual e com maiores oportunidades.

A implantação de uma política de educação financeira poderá decorrer de inúmeras formas, como a obrigatoriedade na matriz curricular de ensino tanto fundamental como médio, igualmente investir no desenvolvimento de programas voltados para a conscientização financeira, seja através de órgãos públicos ou privados e por fim através de campanhas que envolvam todos do meio familiar que em grande maioria são os mais atingidos por problemas de endividamento.



6 REFERÊNCIA

AGÊNCIA BRASIL. **Finanças são motivo de estresse em 58,4% das famílias.** 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/financas-sao-motivo-de-estresse-em-584-das-familias>. Acesso em: 03 mai. 2023.

ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECI, R. **Educação Financeira.** Revista Científica, São Paulo, v. 01, n. 01, p. 6, nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>. Acesso em: 09 jun. 2023.

Bíblia. **Provérbios**, 16:16.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC).** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/educacaofinanceira>. Acesso em: 03 mai. 2023.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Programa de Educação Financeira.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>. Acesso em: 03 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.455, de 26 de junho de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), **para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e dar outras providências.** Brasília, DF, 27 jun. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13455.htm. Acesso em: 03 mai. 2023.

Dornelas, José. **Estrutura do Plano de Negócios.** 2014. Disponível em: <https://www.josedornelas.com.br>. Acesso em: 07 de dezembro de 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa; SILVA, Pedro Henrique da. **Entre o ser e o não ser educado financeiramente: o discurso sobre educação financeira no espaço escolar.** Revista de Estudos e Divulgação em Desenvolvimento Social, Franca, vol. 12, n. 1, p. 06, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/download/14011/12799/56251>. Acesso em: 09 jun. 2023.

GFLEC. **The Global Financial Literacy Survey.** (2015). Disponível em: https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

GODOY, Thiago. **A estreita ligação entre saúde financeira e saúde mental.** Infomoney, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/thiago-godoy/a-estreita-ligacao-entre-saude-financeira-e-saude-mental/>. Acesso em: 03 mai. 2023.



GONÇALVES, R. (2022). **Educação financeira no Brasil: desafios e perspectivas**. Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 8(1), 21-31.
Hornos, Ana Paula. **Crise Financeira Na Floresta**. São Paulo: Editora Geraçãozinha, 2015. 49 p.

Kiyosaki, R. T. (2017). **Pai Rico, Pai Pobre**. Alta Books.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. 2015 **Global Financial Literacy Survey**. Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC), 2015. Disponível em: https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Peretti, Luiz Carlos. **Aprenda a Cuidar do Seu Dinheiro**. Editora Gente, 2007.

SANTOS, Gilson Alves dos; ZANIN, Elis Regina Mulinari (Professora Orientadora). **Desenvolvendo Educação Financeira: Um Estudo Experimental de Educação Financeira em uma Escola Pública do Estado de Santa Catarina**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/251878>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/>. Acesso em: 09 jun. 2023.
T. Harv Eker. **Os Segredos da Mente Milionária**. Editora Sextante, 2005.

UNIATENAS. **Empreendedorismo**. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/10___EMPREENDEDORISMO.pdf. Acesso em: 07 de dezembro de 2023.